

---

## **Notas sobre a recepção da obra sinfónica de Beethoven em Lisboa na década de 1920**

Luís Santos

CESEM, NOVA FCSH

Nas décadas de 1910 e 1920, Lisboa testemunhou um florescimento sem precedentes do interesse pelos concertos sinfónicos públicos há muito ambicionados pelos músicos-intelectuais. No final de 1911, no então Teatro da República, foi estabelecida uma série de concertos por uma orquestra regida por Pedro Blanch, a qual manteria a sua actividade em séries anuais sucessivas até à sua dissolução em 1928. Entre algumas outras tentativas efémeras, destacou-se igualmente a série anual que se desenrolou a partir de 1913 no Teatro Politeama, dirigida inicialmente por David de Sousa, e após a morte deste por Viana da Mota (1918-1920) e Joaquim Fernandes Fão (1920-1930), para além dos Novos Concertos Sinfónicos de Lisboa dirigidos por Pedro de Freitas Branco no Teatro Tivoli (1928-1932). Estas séries de concertos desempenharam um papel importante na ampliação do repertório sinfónico conhecido em Portugal, num período em que estava em curso um processo de mudança na vida musical lisboeta, no qual se assistia a uma afirmação gradual da música sinfónica. A presente comunicação considera a recepção da obra sinfónica de Beethoven em Lisboa na década de 1920, enquadrando-a no âmbito de um discurso mais alargado sobre a música sinfónica. Pretende-se explorar as ideias, valores e mecanismos discursivos sobre os quais assenta essa recepção, no intuito de examinar as suas implicações na construção de uma determinada visão sobre o compositor e a sua obra, bem como de avaliar até que ponto essa recepção se constituiu também como modo de legitimação de determinadas posições no domínio político, social e cultural.

Luís Miguel Santos é doutorando em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, usufruindo de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela FCT. A sua dissertação, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro, debruça-se sobre a música sinfónica em Lisboa no período 1910-1933. Estudou na Escola de Música do Conservatório Nacional, tendo concluído o Curso Complementar de Piano (2006), e na FCSH/NOVA obteve a Licenciatura em Ciências Musicais (2007), bem como o Mestrado em Musicologia Histórica (2010). Desde 2007, é também investigador colaborador do CESEM | Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, no âmbito do qual foi Bolseiro de Investigação (2007-2010), integrando actualmente o Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação. Colabora ainda regularmente na redacção de textos musicológicos com a Casa da Música do Porto, o Teatro Nacional de S. Carlos e a Fundação Calouste Gulbenkian.

---

## **Uma «peça fantástica» nos teatros de Lisboa no início do século XX: a partir de *Vénus* (1905) de Augusto Machado**

Luísa Gomes

CESEM, NOVA FCSH

Esta comunicação pretende abordar a obra *Vénus* na perspectiva do seu enquadramento na carreira de Augusto Machado como compositor de diversas obras para teatro musical, sobretudo óperas e operetas. Apelidada pelo compositor de “peça fantástica”, destaca-se pelo seu carácter distinto e insere-se no repertório de *mágica*.